



ELD

PORTE
PAGO

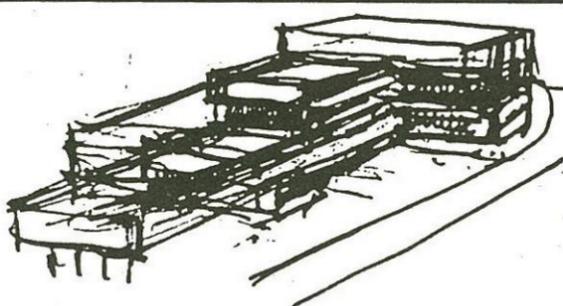
ÓRGÃO
DA ASSOCIAÇÃO
DOS DEFICIENTES
DAS FORÇAS ARMADAS

Ano XIV - N.º 168

DIRECTOR: PATULEIA MENDES

Mensário — Julho — 1988 — 30\$00

Direcção recebida na Presidência da República

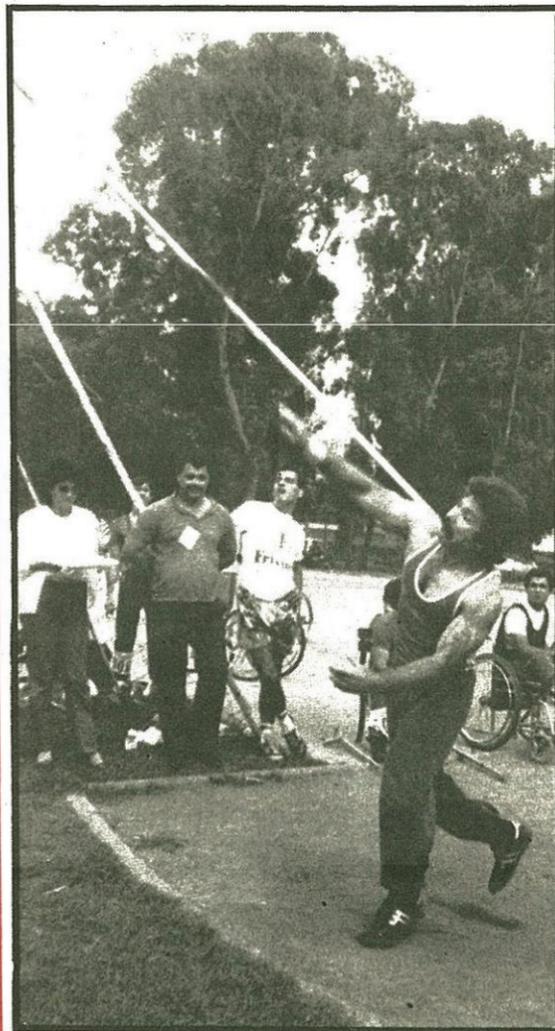


Técnicos
estudam
duas novas
hipóteses
de localização
da futura sede

Exposição
de trabalhos
escolares
e jantar
africano



DESPORTO



Campeonatos
Nacionais
de Atletismo
e Natação

- Évora organiza torneio de tiro
- Coimbra promove pesca desportiva



● **MINISTÉRIO DAS FINANÇAS** — Decreto-Lei n.º 187/88, de 27 de Maio, publicada no Diário da República, I Série, n.º 123, de 27 de Maio de 1988.

— Revisão do Regime Jurídico da duração e horário de trabalho na Administração Pública.

● **MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL** — Decreto-Lei n.º 190/88, de 20 de Maio, publicada no Diário da República, I Série, n.º 124, de 28 de Maio de 1988.

— Revê o regime remuneratório dos militares do quadro permanente.

— **MINISTÉRIO DO EMPREGO E DA SEGURANÇA SOCIAL**

● Despacho Normativo n.º 40/88, de 1 de Junho, publicado no Diário da República, I Série, n.º 127, de 1 de Junho de 1988.

— Determina a definição de regras e procedimentos a adoptar pelas entidades candidatas ao apoio do Fundo Social Europeu.

Revoga o Despacho Normativo n.º 54/87, de 25 de Agosto.

— **MINISTÉRIO DO EMPREGO E DA SEGURANÇA SOCIAL**

● Despacho Normativo n.º 41/88, de 1 de Junho, publicado no Diário da República, I Série, n.º 127, de 1 de Junho de 1988.

— Determina a credenciação para acções de formação profissional.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

● Resolução do Conselho de Ministros n.º 25/88, de 18 de Junho de 1988, publicada no Diário da República, I Série, n.º 139, de 18 de Junho de 1988.

— Fixa o valor padrão mensal de posto de General.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

● Decreto-Lei n.º 217/88, de 27 de Junho de 1988, publicada no Diário da República, I Série, n.º 146 de 27 de Junho de 1988.

— Simplifica a passagem de certidões e atesta-

dos pelas autoridades administrativas.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

● Portaria 416/88, de 1 de Julho de 1988, publicada no Diário da República, I Série, n.º 150, de 1 de Julho de 1988.

— Regulamenta a admissão de candidaturas pelo contingente especial para candidatos portadores de deficiência física ou sensorial do regime geral de candidatura à primeira matrícula e isenção no Ensino Superior Público dependente do Ministério da Educação.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

● Lei n.º 77/88, de 1 de Julho de 1988, publicada no Diário da República, I Série, n.º 150, Suplemento, de 1 de Julho de 1988.

— Lei Orgânica da Assembleia da República.

MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO

● Despacho Normativo n.º 48/88, de 4 de Julho de 1988, publicado no Diário da República, I Série, n.º 152, de 4 de Julho de 1988.

— Procede a alguns acentos nas regras relativas à atribuição de participações a instituições privadas de interesse público, sem fins lucrativos para a instalação de equipamentos de utilização colectiva. Revoga os Despachos Normativos números 102/86, de 24 de Setembro e 43/87, de 10 de Abril.

MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO

● Despacho Normativo n.º 49/88, de 4 de Julho de 1988, publicado no Diário da República, I Série, n.º 152, de 4 de Julho de 1988.

— Aprova o Regulamento para candidatura de obras de pequena dimensão ao programa da Direcção Geral do Ordenamento do Território para participação em equipamentos de utilização colectiva.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

● Decreto-Lei n.º 230, de 5 de Julho de 1988, publicado no Diário da República, I Série, n.º 153, de 5 de Julho de 1988.

— Altera alguns artigos do Código Cooperativo.

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

● Decreto-Lei n.º 240/88, de 6 de Julho de 1988, publicado no Diário da República, I Série, n.º 154, de 6 de Julho de 1988.

— Regula a contagem de tempo de serviço para efeitos da Pensão de reserva e reforma de oficiais engenheiros da Força Aérea.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

● Portaria n.º 433/88, de 6 de Julho de 1988, publicada no Diário da República, I Série, n.º 154, de 6 de Julho de 1988.

— Aprova os modelos dos cartões destinados aos deficientes da Guarda Nacional Republicana e da Polícia de Segurança Pública.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

● Portaria n.º 441/88, de 7 de Julho de 1988, publicada no Diário da República, I Série, n.º 155, de 7 de Julho de 1988.

— Define as regras de aquisição de veículos pelo Estado, nos termos do n.º 2 do art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 50/78, de 28 de Março, na redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 206/88, de 16 de Junho.

MINISTÉRIO DO EMPREGO E DA SEGURANÇA SOCIAL

● Decreto-Lei n.º 242/88, de 7 de Julho, publicado no Diário da República, I Série, n.º 155, de 7 de Julho de 1988.

— Estabelece os direitos e os deveres dos formandos em cursos de formação profissional apoiados por fundos públicos.

Agenda

● Sede nacional

Com o fim de expôr o ponto em que se encontram as diligências para a obtenção da nova sede nacional da ADFA e informar sobre as verbas necessárias à sua construção, foi solicitada uma audiência ao Secretário de Estado da Defesa Nacional.

A Direcção Central aproveitará, também, para apresentar as propostas que foram elaboradas pela Associação, baseadas no espírito e na recomendações da V Conferência sobre legislação, decorrida em Bad-Ischl, Áustria, em Abril.

● Porto

No dia 1 de Outubro, pelas 15 horas, realizar-se-á na delegação, uma conferência sobre a ADFA como membro da FMAC, perspectivas e objectivos.

Seguidamente, pelas 17 horas, será feito o lançamento do novo livro do nosso sócio Sá Flores, «Pedacos de nós», com a presença do autor.

● Centro de reabilitação e formação profissional

A ADFA foi recebida, em 19 de Julho, pelos Director de Serviço de Reabilitação, dr. Bailote e Chefe da Divisão, dr. Charana, no IIEFP, com vista à instalação, em Matosinhos, do Centro de Reabilitação e Formação Profissional, o qual sucederá ao COMO.

Aliás, na visita que os elementos da Direcção Central realizaram à Delegação do Porto, em 25 de Junho, durante a qual foi feito o balanço de actividade e analisada a presente situação associativa e trocadas impressões sobre o próximo Congresso, também falaram, exactamente, da questão do

Centro Oficial de Meios Ortopédicos e sua transformação, para além do desenvolvimento de cursos de formação profissional.

Também dentro deste âmbito, o Director do Serviço de Saúde, brigadeiro Pinheiro, esteve no Centro, questão que será tratada com mais profundidade em Setembro.

● Melhoria sistemas administrativos

Com o intuito do melhor conhecimento dos sistemas administrativo-financeiros implantados nas delegações e com vista a um melhor aproveitamento e tratamento dos meios informáticos dos serviços regionais e centrais, foi decidido que o tesoureiro da Direcção Central se deslocasse a todas as delegações para os necessários contactos, sendo Setúbal, Coimbra e Porto as primeiras visitas.

● Cegos de guerra

Realizando-se de 25 a 30 de Novembro, em Braunlage/RFA, o VII Encontro Internacional de Cegos de Guerra, foi solicitado à Delegação Militar Alemã transporte aéreo para quatro representantes da ADFA.

● Assembleia Geral FMAC

Dado o facto da ADFA ser o representante de

Portugal na FMAC, reveste-se da maior importância a sua presença nesta conferência, a realizar em Manila (Filipinas), de 5 a 11 de Dezembro. Nesse sentido foi decidido encetar diligências, junto da Presidência da República e do Governo, a fim de se conseguir os meios para dois delegados aí se poderiam deslocar.

A Direcção Central tem em vista a apresentação de comunicações sobre a problemática da relação Direito Humanitário e Paz.

● Associação Luís Braille

Com uma sessão solene em 14 de Julho, decorreu a comemoração do 61.º aniversário da Associação de Cegos «Luís Braille», à qual compareceu, em representação da ADFA, o Presidente da Direcção Central.

● Hamburgo

O chefe da clínica de fisioterapia do HMP, dr. Cardeal, deslocou-se a Hamburgo, em visita ao seu estabelecimento hospitalar, tão conhecido de tantos dos nossos associados.

A ADFA congratula-se com tal facto, dada a utilidade que pode advir destes contactos e dos conhecimentos adquiridos para a melhoria dos serviços, aqui em Lisboa.

Afixar este símbolo é o primeiro passo da sua colaboração



Participe na «Campanha de Colaboração com o Surdo». O seu trabalho pode ser facilitado. O atendimento do público é sempre fatigante. Quantas discussões e aborrecimentos se deparam a uma palavra que não foi ouvida a uma frase que se perdeu mal!

É necessário que todos aqueles que usam o aparelho com o público participem nesta campanha para tornar mais simples a vida de quem é surdo: total ou apenas ouve mal, para tornar mais simples a sua própria vida.

Evite a fadiga. Participe na «Campanha de Colaboração com o Surdo». Ao ajudar está a ser ajudado.

Campanha de Colaboração com o Surdo

Secretariado Nacional de Reabilitação

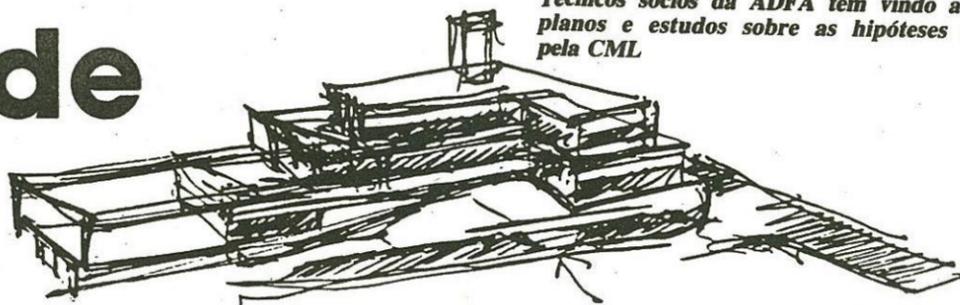


Propriedade, Administração e Redacção:
ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS
Palácio da Independência
L. S. Domingos — 1194 Lisboa Codex
Tel. 36 21 67/8/9

Corpo Redactorial:
Abel Fortuna, Armindo Roque, Cid dos Santos, Jerónimo de Sousa, José Sande, Paula Fevereiro e Vitorino Martins

Hipóteses de terreno para nova sede em estudo

Técnicos sócios da ADFA têm vindo a fazer vários planos e estudos sobre as hipóteses apresentadas pela CML



A Direcção Central pediu uma audiência ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecasis, no sentido de se chegar a uma solução

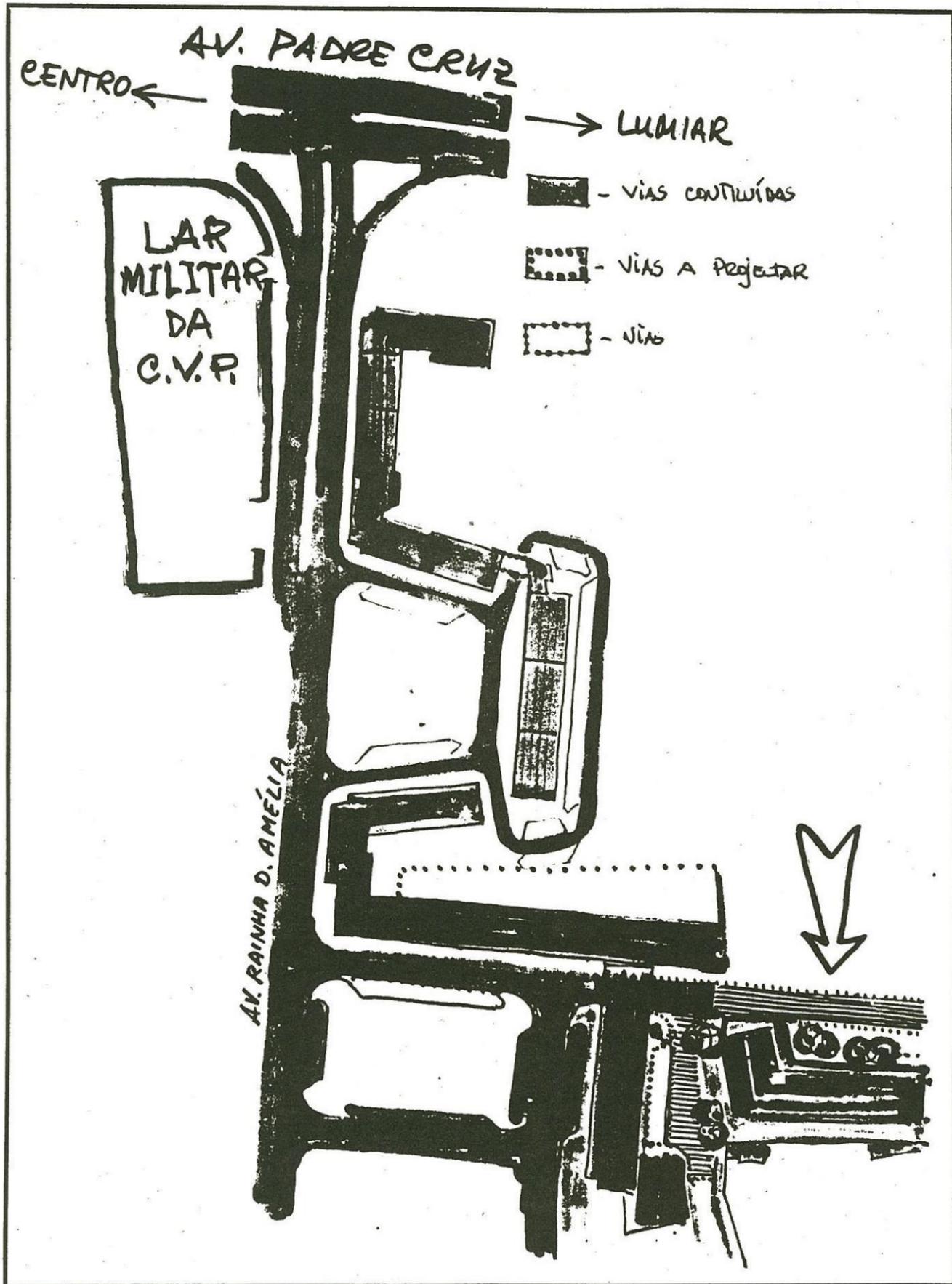
definitiva quanto à cedência de terreno para edificação da futura sede da ADFA. Entretanto, alguns técnicos nossos

sócios procederam a estudos sobre as hipóteses de solução apresentadas pelo Município.

Duas novas hipóteses para localização da sede nacional da ADFA foram apresentadas pela Câmara Municipal de Lisboa, no âmbito das diligências bilaterais mantidas pelas duas entidades.

Estudadas as mesmas e de acordo com os nossos técnicos, entende a Direcção Central que o terreno situado no Lumiar (o outro seria em Sete Rios), pela sua localização, quer em termos de acesso e vizinhança (ligação rápida e fácil à Alameda das Linhas de Torres e às circulares, proximidade ao Lar da Cruz Vermelha, Centro de Paralisia Cerebral, Escola de Administração Militar e diverso outro equipamento de apoio já existente), quer em termos ambientais (espaços largos de volumes baixos e ainda pouca poluição), é o que melhor servirá os interesses dos associados.

No sentido de apresentação destas razões e formalização da respectiva cedência, já foi solicitada uma audiência ao Presidente da C. M. L., esperando-se que em Setembro novas e mais concretas notícias possam ser dadas.



Viaturas Citroën

MOD.	PREÇO BASE	P. V. P.
2 CV 6 CLMB	649 229\$00	830 540\$00
AX 10 RE 3 PORTAS	799 431\$00	1 064 320\$00
AX 11 RE 3 PORTAS	798 561\$00	1 134 999\$00
AX 11 TRE 3 PORTAS	888 305\$00	1 240 000\$00
AX 14 T2S 3 PORTAS	957 800\$00	1 477 820\$00
AX GT 3 PORTAS	1 104 335\$00	1 649 266\$00
AX SPORT 3 PORTAS	1 166 278\$00	1 664 983\$00
AX 11 RE 5 PORTAS	852 835\$00	1 198 500\$00
AX 11 TRE 5 PORTAS	944 715\$00	1 306 000\$00
AX 14 TRS	967 612\$00	1 489 300\$00
BX 14 RE	1 301 544\$00	1 880 000\$00
BX 16 TRS PACKAGE 1	1 498 425\$00	2 478 141\$00
BX 16 TRS PACKAGE 2	1 565 032\$00	2 556 071\$00
BX 16 TRS PACKAGE 3	1 736 337\$00	2 756 498\$00
BX 19 TRS	1 699 493\$00	4 310 440\$00
BX 19 GTI PACKAGE 1	1 779 034\$00	4 403 503\$00
BX 19 GTI PACKAGE 2	1 883 707\$00	4 525 971\$00
BX 19 GTI PACKAGE 3	2 027 281\$00	4 693 952\$00
BX 19 GTI 16 VÁLVULAS	2 246 125\$00	4 950 000\$00
BX 19 TRD LACKAGE 1	1 570 452\$00	4 159 619\$00
BX 19 TRD PACKAGE 2	1 695 753\$00	4 306 221\$00
BX 19 TRD PACKAGE 3	1 871 837\$00	4 512 240\$00
BX 16 RS BREAK EVASI. P1	1 506 372\$00	2 487 439\$00
BX 16 RS BREAK EVASI. P2	1 629 525\$00	2 631 528\$00
BX 19 RD BREAK EVASI. P1	1 727 299\$00	4 343 130\$00
BX 19 RD BREAK EVASI. P2	1 856 351\$00	4 494 121\$00
C 15 CARGA	1 003 794\$00	1 178 590\$00
C 15 FAMILIAR	991 079\$00	1 460 000\$00

Se optar pela pintura metalizada apenas terá um adicional de Esc. 30 000\$00.

Os sócios interessados em viaturas CITROËN, podem pedir informações na Sede da ADFA, através do nosso delegado de vendas Alberto Pinto pelos telef. 362167, 321934 e após as 19 horas o 8595016.

Decida-se pelo melhor, aguardamos o seu contacto.

NOTE — Também trato da documentação necessária para a compra de viatura para pessoas deficientes.

ESTABELECIMENTO

Katy

ANTÓNIO CAMPOS MESQUITA

CALÇADO PARA: HOMEM — SENHORA — CRIANÇA

Rua Direita, 64 — Telef. 231 23
3500 VISEU

DESCONTOS AOS SÓCIOS DA ADFA

E. B. ELECTRO-BRUSANA
ELECTRODOMÉSTICOS

VENDA E REPARAÇÕES DE ELECTRODOMÉSTICOS
PINTURAS E PLASTIFICAÇÕES

Facilidades de pagamento aos sócios da ADFA

Av. João Paulo II, Zona J de Chelas
Lote 541 — Loja A — 1900 LISBOA
(Junto à Escola Primária) Telef. 85 20 35



Estudantes debatem guerra colonial

A Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa realizou, no dia 29 de Junho, no anfiteatro, um colóquio subordinado ao tema «Literatura e Guerra Colonial» para a qual foram convidados, Lídia Jorge, Fernando Dacosta, Isabel Castro Henriques, Wanda Ramos, José Braz, Angola Guimarães e José de Melo.

A ilustrar este colóquio esteve patente uma exposição fotográfica da ADFA onde se podiam observar aspectos da vida e actividade da nossa Associação. Fazia também parte da exposição uma secção dedicada à guerra que decorreu nas ex-colónias de 1961 a 1974, na qual se deficientaram quase todos os elementos que compõem o corpo de sócios da ADFA.

O colóquio teve a assistência de cerca de 200 pessoas e foi muito vivo e participado. As obras de António Lobo Antunes, «Os Cús de Judas» de Lídia Jorge, «A Costa dos Murmúrios» e de Fernando Dacosta «Um Jeep em 2.ª Mão», foram das mais elogiadas.

Foi ainda referido que a temática da guerra colonial continua a ser um tabú em Portugal; a professora Isabel Castro Henriques, docente na Faculdade de Letras de Lisboa, afirmou que estas questões são dificultadas na Faculdade e que se torna importante «desen-

volver um estudo conjugado com os africanos», o que até agora não tem sido feito. O desinteresse por estes assuntos deve-se à mentalidade deixada pelo fascismo, não tendo havido de 74 até agora qualquer alteração importante, permanecendo todo um conjunto de ideias imobilistas e recusando-se sistematicamente apoiar as investigações sobre tais assuntos.

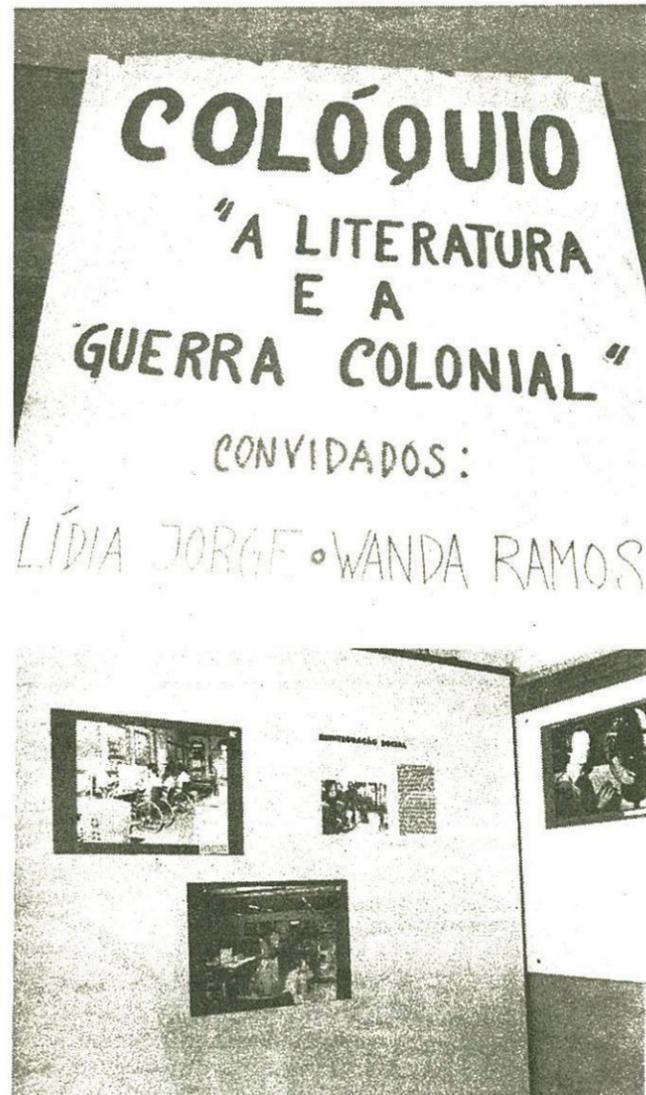
Foi ainda salientado que certas questões se mantêm de pé: se perdemos a guerra nos campos da moral, da razão e da história, podemos, eventualmente não a ter perdido no campo de batalha, afirmou João de Melo, para quem o epílogo da guerra foi o reencontro

com o espaço real do nosso país.

Segundo Ângela Lima, «a literatura é um objecto de investigação histórica», onde do lado de cá os protagonistas são representantes de um mundo que estava a acabar, enquanto que do lado de lá é um mundo novo que começa.

Lídia Jorge, afirmou que a guerra colonial é qualquer coisa que tem tido poucas bocas que afirmem o drama que por lá se passou. Referiu ainda que o relato e a crónica são importantes mas, que o essencial, é o realismo, o detalhe e o pormenor da guerra colonial, assim como tudo aquilo que está à sua volta». A «Costa dos Murmúrios» é a transmissão psicológica do drama da África colonizada.

Como conclusão, ficou-se com a ideia de que há duas formas de encarar a literatura sobre a guerra



colonial, em que por um lado se afirma que já há coisas a mais escritas sobre o assunto, e em que por outro se reflecte a posição de que praticamente ainda não se começou e só agora surgiram algumas obras de qualidade, mas que o mais importante está ainda por vir.

Este colóquio serviu para nos alertar para a

questão e prometemos em edições futuras prestar mais atenção a esta problemática, dando a conhecer o que vai aparecendo no mercado. Para já, deixamos duas sugestões para as férias: a «Costa dos Murmúrios» de Lídia Jorge, e «Os Anos da Guerra», uma antologia de vários autores elaborada por João de Melo.

RENAULT 21

novas versões

RENAULT 21

RENAULT PORTUGUESA
Sociedade Industrial e Comercial, S. A. R. L.
SERVIÇOS DE VENDAS DIRECTAS E ESPECIAIS
Rua Dr. José Espírito Santo, Lote 11-E
Tels. 859 00 58 1900 LISBOA

NOVO

GTL
Descubra a suavidade de um motor de 1397 cc e 70 cv, de excepcional rendimento para a sua potência.
Preço excepcionalmente atraente.

Cilindrada 1397 cc
Potência Máxima: Kw ISO (cv DIN) às 5250 rpm 50,5(70)
Binário Máximo: Nm ISO (mkg DIN) às 3000 rpm 104 (11,5)
Velocidade Máxima 168 km/h
Consumos aos 100 km: 5,3 l
à vel. est. de 90 km/h 6,7 l
à vel. est. de 120 km/h 8/9 l
em circuito urbano 175/70 R13T
Pneus

NOVO

TSE

Descubra o familiar desportivo que alia a economia às performances. Equipamento excepcional, incluindo ar condicionado*.

Cilindrada 1721 cc
Potência Máxima: Kw ISO (cv DIN) às 5500 rpm 65 (90)
Binário Máximo: Nm ISO (mkg DIN) às 3500 rpm 135 (14,1)
Velocidade Máxima 186 km/h
Consumos aos 100 km: 5,1 l
à vel. est. de 90 km/h 6,5 l
em circuito urbano 9,0 l
Pneus 175/65 R14T
* Em opção

Versões: **NOVO** GTL • GTS • RS • **NOVO** TSE • Turbo DX • GTD • TXE • 2 l Turbo

Direcção Central recebida na Presidência da República

Elementos da Direcção Central foram recebidos, na sexta-feira, dia 22, pelo chefe da Casa Militar do Presidente da República, general Conceição e Silva.

Entre os assuntos tratados destacam-se as diligências em curso com vista à obtenção de nova sede, a participação da ADFA na V Conferência Internacional sobre Legislação, a importância da ida à reunião da Assembleia Geral da FMAC em

Manila, de 5 a 11 de Dezembro, e questões de âmbito mais geral que nos preocupam como o agravamento das deficiências com o avanço da idade. Foi ainda comunicada ao general Conceição e Silva a próxima realização do III Congresso da ADFA.

Relativamente à questão da sede os elementos da DC tiveram ocasião de informar o chefe da Casa Militar do PR de que a ADFA não deseja ficar indefinidamente no Palácio da Independência, razão por que as diligências junto da Câmara Municipal de Lisboa têm sido intensificadas, tal como damos conta noutra ponto desta edição.

O general Conceição e Silva manifestou compreensão para com os problemas que lhe foram colocados comprometendo-se a fazê-los chegar ao Chefe de Estado.

Ficou ainda agendado, neste encontro, nova audiência a realizar em Setembro e durante a qual serão entregues memorandos sobre os diversos dossiers que foram tema de debate.

Delegação do Porto

Encontro de sócios em Amarante

No dia 28 de Maio realizou-se em Amarante um convívio de sócios e familiares.

Durante a manhã realizou-se na Escola Secundária de Amarante uma reunião para informação e debate sobre os principais aspectos e actividades da vida associativa.

Estiveram presentes cerca de duas centenas de sócios. No final, sócios e familiares reuniram-se no restaurante local onde decorreu o almoço de confraternização.

Esta iniciativa assumirá um carácter periódico, repetindo-se no próximo

ano, no último sábado do mês de Maio.

«O Cabrito Montês» — livro de Jaime Ferrari

O sócio Jaime Ferrari publicou um livro intitulado «O Cabrito Montês». Trata-se de um livro que apresenta momentos de rara beleza e muita poesia. A ternura pela terra. O diálogo e os valores da nossa gente bem portuguesa, são as características marcantes.

Não sendo um livro sobre a Guerra Colonial, trata a guerra em África, vincando o facto de toda uma geração que ficou

definitivamente marcada.

Este livro é um exemplo de, como com simplicidade e ternura dominantes, se pode escrever um livro cheio de mensagem-homenagem à gente que somos, todos nós à procura do tal cabrito montês, nosso ídolo e esperança.

Felicitemos Jaime Ferrari e incentivamo-lo para que nos possa presentear com novas publicações.

Apoio social e cantina

abertos em Agosto

À semelhança dos anos anteriores, a delegação do Porto manterá abertos, durante o mês de

Agosto, os serviços voltados para o apoio mais directo aos sócios (serviço de apoio social e cantina).

Por isso, todos aqueles que desejem pagar quotas ou tratar de outros assuntos poderão fazê-lo.

No primeiro sábado do mês de Agosto a delegação estará aberta, tal como acontece nos outros meses. Apenas não haverá o habitual serviço de venda de carros da Renault.

O Centro Oficial de Meios Ortopédicos estará encerrado de 1 a 15 de Agosto, pedindo-se aos sócios que utilizam aquele serviço que o façam a partir do dia 16 de Agosto.

Pensões: retroactivos em Setembro ou Outubro

QUESTIONADA quase diariamente pelo nosso departamento de Contencioso, a Caixa Geral de Aposentações/CGD não respondeu ainda concretamente ao solicitado pela ADFA, afirmando que aguarda um perfeito esclarecimento, por parte das entidades oficiais competentes, do modo de processamento das pensões, as quais poderão ser, talvez, actualizadas (com respectivos retroactivos) a partir de Setembro ou Outubro.

Actualizações: demora institucionalizada

Em artigo inserto na página 3 do número de Julho do «Elo», fazia-se uma referência ao problema da actualização das nossas pensões.

O assunto é já velho... tem barbas. Normalmente as nossas pensões só são actualizadas, se tudo correr bem, em Junho de cada ano. Portanto com seis meses de atraso em relação aos militares do activo.

Este ano houve complicações. Primeiro foi a actualização dos 6,5 por cento, depois, a mais recente.

Os militares do activo tiveram o seu vencimento actualizado dos 6,5 por cento e, agora, já viram o segundo aumento contemplado...

E nós... até agora nada! No entanto temos de pagar e ter em dia os nossos impostos e contribuições, com juros se nos atrasarmos. Dizem-nos que pagam os retroactivos. E os juros de mora para quem vão? Na guerra colonial demos a carne e agora chupam-nos os ossos! Será que o espírito contido no Dec. Lei 43/76 de 20 de Janeiro é para ser apagado? É que, nele, está escrito «a aplicação do princípio de actualização de todas as pensões e abonos devidos ao DFA, sempre que houver alteração de vencimentos e outros abonos do activo».

Henrique Mendonça

Homenagem a João Dabó

— Senhora sabi? Aquele home grande, morreu!

— Homem grande... João Dabó?

— Sim, sinhora...

Partiu Dabó!... Seu rosto redondo Com ar de menino Sumiu, partiu para sempre.

Conheci-o, de olhar manso, voz doce e coração de menino.

— Onde mora, senhor João?

— «Sona Chôta» no Chela! (Zona J em Chelas)

João Dabó estava sempre presente na escola, ao lado do seu companheiro. Naby com quem partilhava os trabalhos escolares e as refeições na associação.

João Dabó não via bem. Seus olhos cansados exigiam que usasse óculos. Mas... Não havia dinheiro, nem cartões suficientes para que os óculos lhe fossem atribuídos. João Dabó ficava perto de uma janela, onde tentava decifrar as letras.

João Dabó já não precisa de óculos.

Apetece-me gritar!

A minha angústia não cabe mais no peito, e lágrimas de ternura por ele e de revolta pela desumanidade, correm-me pelas faces.

Adeus, João Dabó. Repousa em Paz

A tua Professora Teresa Cecília

JÚLIO BARBOSA

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças aparelho digestivo

Endoscopia digestiva

POLICLÍNICA S.ª DOS REMÉDIOS

Av. 5 de Outubro — Tel. 63 120

5100 LAMEGO

CONSULTÓRIO:

Av. Alberto Sampaio, 81, 1.ª-Dt.º — Tel. 22 490

3500 VISEU

CENTRO MÉDICO DA RUA DO CARMO, LDA.

CONSULTAS MÉDICAS, SERVIÇO DE ENFERMAGEM SIOTERAPIA, CULTURISMO FÍSICO

RAIOS LAZER

HIDROMASSAGEM

SAUNA

BIOTRON

ULTRA-SONS

MICRO-ONDAS

HIDROCOLATER

PARAFINA

INFRA-VERMELHOS

PASSADEIRA ROLANTE

ETC., ETC.

Rua do Carmo, 79-1.º — Telef. 2 54 01 — 3500 VISEU

Viaturas RENAULT

	PREÇO BASE	PVP (desde 15-7-88)
RENAULT 5 CAMPUS	803 280\$00	1 069 825\$00
RENAULT 5 TL 3P	874 572\$00	1 216 603\$00
RENAULT 5 TL 5P	920 726\$00	1 270 604\$00
RENAULT 5 GTR 3P	931 247\$00	1 346 304\$00
RENAULT 5 GTR 5P	977 401\$00	1 400 304\$00
RENAULT 5 GTX 3P	1 100 751\$00	1 677 424\$00
RENAULT 5 GT TURBO	1 796 052\$00	2 490 926\$00
RENAULT 5 GTD	1 232 734\$00	2 174 660\$00
RENAULT 9 TL	1 081 106\$00	1 521 639\$00
RENAULT 9 GTS	1 184 491\$00	1 775 400\$00
RENAULT 9 TSE	1 337 064\$00	1 953 911\$00
RENAULT 9 GTD	1 414 269\$00	2 387 056\$00
RENAULT 11 TL	1 154 003\$00	1 606 928\$00
RENAULT 11 GTS	1 259 387\$00	1 863 028\$00
RENAULT 11 TSE	1 413 644\$00	2 043 509\$00
RENAULT 11 GTD	1 514 976\$00	2 504 883\$00
RENAULT 21 GTL	1 372 183\$00	1 995 000\$00
RENAULT 21 GTS	1 465 936\$00	2 505 000\$00
RENAULT 21 GTD Metal.	1 639 474\$00	6 036 000\$00
RENAULT 21 TD Metal.	1 945 457\$00	6 394 000\$00
RENAULT 25 TD Metal.	2 970 244\$00	7 593 000\$00
RENAULT Nevada TD 5L Metal.	2 037 765\$00	6 502 000\$00
RENAULT Nevada TD 7L Metal.	2 109 560\$00	6 586 000\$00
RENAULT EXPRESS GTC 5L	1 116 241\$00	1 499 356\$00

PREÇOS COM PINTURA NORMAL

As versões DIESEL dos RENAULT 5, 9 e 11 apresentam um motor de 1595 cc. beneficiado pelos últimos aperfeiçoamentos técnicos em matéria de insonorização e equipado com pré-aquecimento de gasóleo.

Todas as versões se apresentam com opção de pintura normal ou metalizado e novos tecidos de guarnições.

TODOS OS SÓCIOS INTERESSADOS NAS VIATURAS DA GAMA RENAULT PODEM PEDIR INFORMAÇÕES NA SEDE OU NAS NOSSAS DELEGAÇÕES.

Plano Nacional de Reabilitação

O Plano Nacional de Reabilitação foi finalmente aprovado.

Sendo o seu objectivo final a «Prevenção da deficiência, reabilitação e integração das pessoas com deficiência», subdivide-se em sete objectivos intermédios: prevenção, detecção e diagnóstico da deficiência e reabilitação médica (cód. 1); educação (cód. 2); vida activa (cód. 3); vida autónoma (cód. 4); melhoria da informação sobre/para as pessoas com deficiência (cód. 5); investigação/formação (cód. 6) e participação das associações de/para deficientes nas decisões e políticas de reabilitação, tendo sido relativamente ligeiras as alterações feitas aos textos propostos, já que de há anos este assunto vinha sendo objecto de diligências, reuniões e contactos, nos quais a ADFA tomou sempre parte muito activa.

A partir de Setembro, e dada a extensão e complexidade do documento, o ELO irá referir-se, em cada número, aos diversos campos considerados.

ISEF colabora com ADFA

A ADFA foi contactada pelo ISEF (Instituto Superior de Educação Física) no sentido de uma mais estreita colaboração entre as duas entidades no que respeita a actividades de manutenção, já que a partir de Outubro este organismo propõe dedicar, duas vezes por semana, um espaço a deficientes.

A fim de se poder organizar um calendário, devem os sócios interessados dirigir-se o mais cedo possível, ao nosso departamento de assuntos sociais e culturais.

Delegação de Viseu

● Normalização para breve

A Direcção Central da ADFA deslocou-se à delegação de Viseu, em face das anomalias ultimamente registadas na orientação da sua vida administrativa.

Analisadas, em reunião de 9 de Julho, os factos anormais passados, e tendo-se constatado, por parte dos próprios órgãos directivos da delegação, uma vontade firme de continuar o seu mandato, a par do empenho em se apurarem responsabilidades e em se reformular o sistema no sentido de uma rápida e eficaz planificação de trabalho, foi decidido ordenar uma sindicância ao período de 01/07/85 a 30/06/88, registar alterações em alguns cargos (que terão de ser aprovados em Assembleia Geral Extraordinária da delegação a ser convocada para a segunda quinzena de Setembro), coordenar, através dos serviços centrais, a contabilidade, assegurando também Lisboa a solvência de compromissos em atraso.

Espera-se assim que, no mais curto espaço de tempo, fique regularizada a situação desta delegação, assumidas as responsabilidades e garantida a normalidade da sua actividade.

Comparticipações da ADME

Sempre que se desloquem a Viseu (todas as segundas e quartas-feiras, depois das 14 horas), os sócios devem vir munidos do cartão da ADME, e respectivo B. I., e dirigirem-se ao Conselho Administrativo do R. I. V., aonde lhe serão pagas as respectivas participações, sem qualquer desconto.

Por contacto telefónico com a ADME (Lisboa), foi comunicado que não podiam ser creditadas as participações em conta bancária mas somente recebidas nos C. A. das Unidades.

Assim julga a presente Direcção, que isto é uma maneira viva de zelar pelos interesses dos sócios, e de evitar atrasos e atropelos no pagamento das participações.

Os associados que tenham dificuldades na resolução destes problemas deverão entrar em contacto com a direcção da delegação.

As participações da ADME que tenham sido enviadas para a delegação, até à data de saída desta notícia no «ELO», serão ainda pagas por cheque desta delegação. As posteriores serão pagas no R. I. V. (conforme se diz acima).



Pessoa deficiente ou sociedade deficiente?

DIZEMOS com frequência que os diferentes tipos de deficiência podem ser divididos em cinco grupos:

— edificando lojas e edifícios públicos tais que as deficiências motoras não constituam óbice à normal frequência de estabelecimentos, cinemas, etc.

— criando jornais sonoros a partir dos jornais a negro para as pessoas cegas ou com problemas de visão;

— aumentando o grau de oportunidades de instrução das pessoas com deficiências mentais;

— criando empregos convenientes;

— criando serviços de assistência ao domicílio e sistemas mais compensativos de modo a que mais pessoas deficientes tenham a possibilidade de viver na sua própria casa.



- deficiências motoras;
- deficiências auditivas;
- deficiências de visão;
- atraso mental;

— outras deficiências (resultantes por exemplo de doenças como a diabetes, problemas psicológicos ou cardíacos).

AS bases para a compreensão do que é a deficiência podem ser encontradas na correlação entre o indivíduo e o ambiente que o rodeia.

Grande número de contributos da sociedade foram dirigidos às circunstâncias particulares do indivíduo — através do tratamento médico e da reabilitação. Isso é certamente importante mas a FFO (Liga das Organizações de Pessoas Deficientes da Noruega) crê que muito mais pode ser feito no meio envolvente da pessoa com deficiências — A SOCIEDADE.

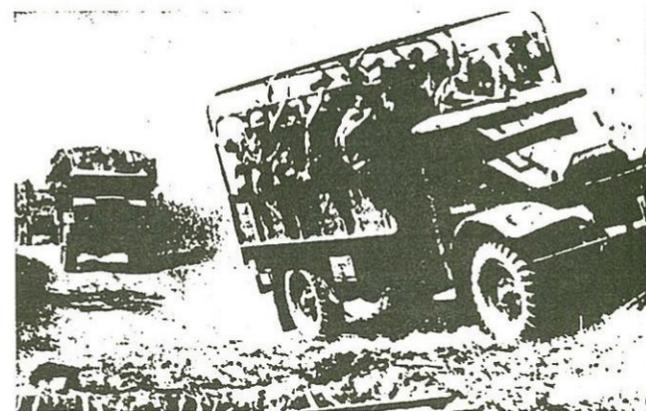
PARA se atingir a meta da igualdade teremos de reduzir o grau de deficiência tornando a sociedade menos deficientadora, por exemplo através de:

— mais pessoas a aprender linguagem gestual e a falar com as pessoas surdas, e proporcionando melhores serviços de intérprete gestual;



MARIA
LEONARDA
TAVARES

PARA ALÉM
DA ESPERANÇA



Dado o interesse que tem despertado o livro de Maria Leonarda, cuja recente edição contou com o apoio da ADFA, e ao qual o «ELO» já por várias vezes se referiu, informamos os nossos sócios que o mesmo pode ser pedido directamente, à cobrança (ao preço de 1100\$00), para o Departamento de Assuntos Sociais e Culturais da Associação.

Coronel Villalobos:

Diário da República é o cemitério das nossas esperanças

O coronel João Vilallobos é um dos vice-presidentes europeus da Reabilitação Internacional. Em breve entrevista concedida ao Elo, este ex-secretário nacional de Reabilitação defende a humanização da prestação do serviço social e a necessidade de uma grande campanha nacional

de informação e sensibilização para resolver os grandes problemas que se colocam às pessoas com deficiências, pois na sua opinião nem tudo se resolve com decretos e o Diário da República tornou-se «um cemitério das nossas esperanças».



A Reabilitação Internacional surgiu na Holanda, após a Primeira Grande Guerra Mundial e começou por ser uma associação de médicos dedicados às questões relacionadas com as pessoas deficientes. De então para cá, o seu âmbito foi-se sucessivamente alargando, reunindo técnicos, voluntários, professores e também organizações de pessoas deficientes.

João Vilallobos faz notar que apesar desta abertura, «quando qualquer vice-presidente da organização não é portador de deficiência tem necessariamente um adjunto que o seja» e defende a abertura das portas da RI a

não deficientes nestes termos:

«Não nos auto-segregamos, queremos uma integração plena e feliz. Não luto pelo direito à igualdade mas pelo direito a ser diferente». Ou, ainda, «Não quero um clube de deficientes, quero que as pessoas deficientes se integrem nos clubes normais, que vão, por exemplo, para o Sporting e para o Benfica, em lugar de constituírem o seu clube à parte».

**Educação
«especial»
só quanto aos meios**

A RI realiza de quatro em quatro anos uma grande reunião internacional

para debate de questões nos mais diversos domínios da reabilitação e integração social. Em 1984, a 15.ª edição desse encontro teve lugar em Portugal. A próxima vai realizar-se ainda este ano, em Tóquio e reunirá cinco milhares de pessoas. A actividade internacional da RI não se esgota porém nessas reuniões «cimeiras». Ainda em Junho se realizou em Pequim um grande seminário sobre educação orientada para a pessoa portadora de deficiências — um sector da educação a que se convencionou chamar «especial», o que motiva este reparo ao vice-presidente da RI em Portugal: «Convém notar que se trata de uma educação es-

pecial apenas quanto aos meios e não quanto aos fins, que são exactamente os mesmos da educação para o comum dos cidadãos.»

**Humanizar
serviço social**

João Vilallobos, além de ser actualmente um dos vice-presidentes da RI, desempenhou também já, como todos sabem, as funções de secretário nacional de Reabilitação. Daí que tenha uma opinião muito concreta sobre o que é necessário fazer em Portugal. Uma das frentes em que defende uma mudança de atitudes é o domínio do serviço social, que entende necessitar de «humanização», isto é, fazer com

que possa adaptar-se a cada caso de acordo com a sua especificidade. «Estou farto de ver decretos num Diário da República que se tornou o cemitério das nossas esperanças» e defende «uma campanha de sensibilização prolongada o necessário no tempo, que contemple, nomeadamente, a prevenção da deficiência e a mudança de atitudes da sociedade para com a pessoa deficiente.»

Falhas do SNR

Esta função cabe, obviamente, não só a todos nós e às associações em particular mas também, por inerência de funções e por maioria de razão, ao Secretariado Nacional de Reabilitação.

Convirá a este respeito lembrar que o SNR, cujo secretário é, simultaneamente secretário da RI para Portugal, participa em todas as suas reuniões da RI. Porém, João Vilallobos entende que o SNR «não difunde suficientemente a documentação que a RI lhe proporciona», entre outras razões porque necessita de um centro de traduções e centro difusor dessas informações.

João Vilallobos cita ainda a revista do SNR, «Reabilitação», cujo regresso se anuncia para breve, e que deveria ser «um meio difusor de normas e conceitos para todos os países de língua portuguesa».

Novas condições de acesso ao Ensino Superior

CONSELHANDO a experiência colhida na aplicação da Portaria n.º 286-C/86, de 17 de Junho, que regulou durante dois anos o processo de candidatura ao Ensino Superior público dependente do Ministério da Educação de estudantes portadores de deficiência física ou sensorial, que se procedesse a uma sua reformulação, foi a mesma concretizada pela Portaria n.º 416/88 de 1 de Julho, e da qual transcrevemos, para a primeira informação dos sócios eventualmente interessados em se candidatar, os dois primeiros artigos:

Candidatura pelo contingente especial

Poderão candidatar-se no regime geral de candidatura à primeira matrícula e inscrição no ensino

superior público dependente do Ministério da Educação pelo contingente especial para candidatos portadores de deficiência física ou sensorial os estudantes que comprovadamente sejam portadores de deficiência física ou sensorial nos termos do presente diploma.

Deficiência física e sensorial

Para os efeitos da presente Portaria, consideram-se:

a) Portadores de deficiência física, os indivíduos com défices motores permanentes congénitos, ou adquiridos que, requerendo cuidados médicos ou terapêuticos durante período prolongado, exigiram, a nível da aprendizagem escolar no ensino secundário, adaptações

curriculares e abordagens pedagógicas especializadas;

b) Portadores de deficiência sensorial, os indivíduos com:

- I) Défices visuais permanentes (cegueira e grande ambliopia), cuja aprendizagem escolar no ensino secundário exigiu meios auxiliares específicos, programas pedagógicos apropriados e adaptações curriculares;
- II) Défices auditivos permanentes com uma perda bilateral de 50 dB (índice de Fletcher), cuja aprendizagem escolar no ensino secundário exigiu, ainda que utilizando adaptações protéticas, o recurso a programas pedagógicos especiais e adaptações curriculares.



República de S. Tomé e Príncipe comemorou 13 anos

• ADFA presente na sessão pública em Lisboa

A revista «Cassendo» endereçou à direcção central um convite para assistir à sessão pública comemorativa do 13.º aniversário da independência da República Democrática de S. Tomé e Príncipe, realizada em Lisboa, em 11 de Julho, com o alto patrocínio da Embaixada santomense, acto que prova o reconhecimento do valor que a ADFA dá à relação ex-combatentes/povos das ex-colónias.

Com a presença do secretário da direcção central, Patuleia Mendes, e do responsável pelo departamento do jornal «ELO», Eduardo Lima Cascada, dividiu-se a sessão em duas partes, na primeira das quais usou da palavra o senhor Encarregado de Negócios daquele país, Rui Aragão, que explanou toda a importância que a independência teve para o desenvolvimento do arquipélago, o qual, mesmo face a extraordinárias dificuldades económicas, tem sabido desenvolver múltiplas acções tendentes a uma melhoria das condições de vida dos seus nacionais, afirmando cada vez mais a sua soberania, a par da procura de ligações e colaboração com outros países, entre os quais se destacam os de

língua oficial portuguesa, muito especialmente Portugal.

A segunda parte foi preenchida com uma palestra, visando a divulgação de aspectos da vida cultural do jovem país, a cargo da dr.ª Inocência Mata, sobre a qual aproveitamos para rememorar e historiar.

Descobertas a ilha de S. Tomé, em 21-12-1470, dia do Apóstolo de que viria a tomar o seu nome, e a ilha de Santo Antão ou Santo António Abade, depois «do Príncipe», por a D. João (II) pertencer o respectivo tributo de açúcar, em 17-1-1471, por João de Santarém e Pero Escobar — da Casa de D. Afonso V, mas ao serviço de Fernão Gomes, arrematante do descobrimen-

to da costa, além do cabo de Palmas — ilhas essas desabitadas e com os seus cerca de 960 km² de superfície equatorial, clima quente e húmido, cobertos de luxuriante vegetação, quase impenetrável, apenas em 1943, no tempo do seu segundo donatário, Álvaro de Caminha (o primeiro tinha sido João de Paiva), se iniciou o seu povoamento.

De então até aos nossos dias foi bastante agitada a vida e até sobrevivência das ilhas já que, para além da diversidade de origem dos seus habitantes, quer geográfica quer social — artífices, colonos, filhos de judeus tirados aos pais por mandato de D. Manuel I, e degredados oriundos de Portugal, escravos de Angola, Cabo Verde e até de Moçambique —, o que provocou uma extraordinária mistura de culturas, com o desaparecimento natural de muitas das características próprias de cada uma, logrando, no entanto, permanecer outras, interligando-se ou conse-

guindo mesmo manter-se, como é o caso mais conhecido dos «angolares», sobreviventes do naufrágio de um navio negreiro (?), também espanhóis, franceses, ingleses e holandeses, para além dos próprios portugueses, intermitentes, conforme as respectivas políticas de expansão e o valor da rota comercial, interesse e desleixo pelo arquipélago. Por outro lado, lutas internas entre as diversas étnias e uma difícil administração, conduziram as ilhas a estado precário, até que em fins do século XVIII e princípios do XIX se introduziu, primeiro, a cultura do café e, depois, a do cacau, tendo também sido explorado o tabaco, abrindo-se e desenvolvendo-se as grandes roças e fazendas, criando-se, a partir daí, a base económica da região, embora não se evitando com isso a continuação das querelas intestinas e um crescente anseio por uma maior libertação de que foi exemplo, já relativamente recente, a sublevação de 1953.

Coimbra

Responsáveis militares visitam delegação

Depois da visita que a Direcção da Delegação de Coimbra fez, em Maio ao Quartel General da Região Militar Centro, e onde houve um encontro com as duas mais altas figuras da hierarquia militar da zona, respectivamente o General CMDT e o Coronel CEM, em Junho seguinte foi a vez daquelas duas entidades conhecerem a nossa sede.

Do encontro, que demorou cerca de 45 minutos, constou uma visita às

instalações e uma reunião onde foram debatidos assuntos relacionados com as relações ADFA/entidades militares da região e serviços prestados aos sócios, nomeadamente nos serviços do Quartel General e DRM.

Para além de temas pontuais, discutiu-se um problema que tem preocupado os sócios da ADFA. Referimo-nos ao pagamento, no QG das participações da

ADME, muitas vezes afectado pela burocracia.

Pensamos que no futuro esta questão será ultrapassada.

Diálogo

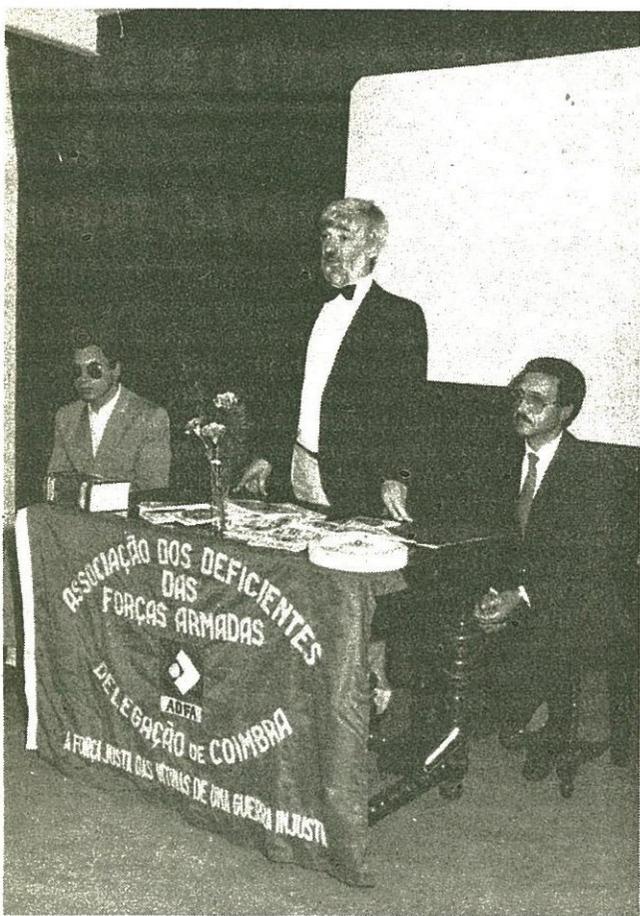
Continuando a cumprir o seu programa, a Direcção da Delegação tem mantido contactos mais ou menos permanentes com várias entidades, não só da cidade mas de toda a região. Assim, o presidente e o secretário do referido órgão reuniram-

-se no novo edifício dos Correios, em Coimbra, com o respectivo director geral, eng.º Coelho, tendo sido debatidos problemas relacionados com deficientes, nomeadamente, barreiras arquitectónicas, atendimento, etc.

Instalações

Foi igualmente discutido um assunto antigo, no que diz respeito à possível aquisição, por parte da ADFA, de instalações existentes no edifício onde funciona a nossa Delegação e que sendo pertença daquela empresa, a mesma pretende alienar. Esta compra que como é óbvio terá e deverá ser discutida pelos órgãos centrais da ADFA, é um dos pontos de honra desta direcção. Trata-se de um rés-do-chão bastante amplo, ar condicionado e garagem, que a adquirir-se seria, na realidade, um grande enriquecimento patrimonial da nossa associação, com a qual ganharíamos todos os associados. Neste momento sabemos que as instalações citada irão ser postas em hasta pública.

Os alunos da Escola da ADFA, por ocasião do final do ano lectivo, e no dia da inauguração da exposição de trabalhos escolares de que falamos noutra página desta edição, realizaram um jantar com pratos tradicionais africanos. De comer e chorar por mais



Sá Flores em Coimbra

O lançamento da última obra do poeta deficiente Sá Flores, figura bem conhecida na ADFA, realizou-se no passado dia 8 de Julho nas instalações do Edifício Chiado em Coimbra, na biblioteca de invisuais da Câmara Municipal de Coimbra.

Ao lançamento do livro, a que se seguiu um Porto de Honra, estiveram presentes entidades eclesíásticas, civis e militares, para além de representantes de instituições de e para deficientes e sócios da ADFA.

De realçar a presença do representante de S. Ex.º o General Comandante da Região Militar Centro, que assim mais uma vez nos deu a certeza de que a ADFA pode contar com a instituição militar, pelo menos no que se refere à Delegação de Coimbra.

Para nós, responsáveis da Delegação da ADFA Coimbra a iniciativa revestiu-se de grande importância pois nunca é demais divulgar no exterior o trabalho dos deficien-

tes. Cada vez mais se vai desvanecendo o tabú de que o cidadão deficiente não é um ser igual a qualquer outro.

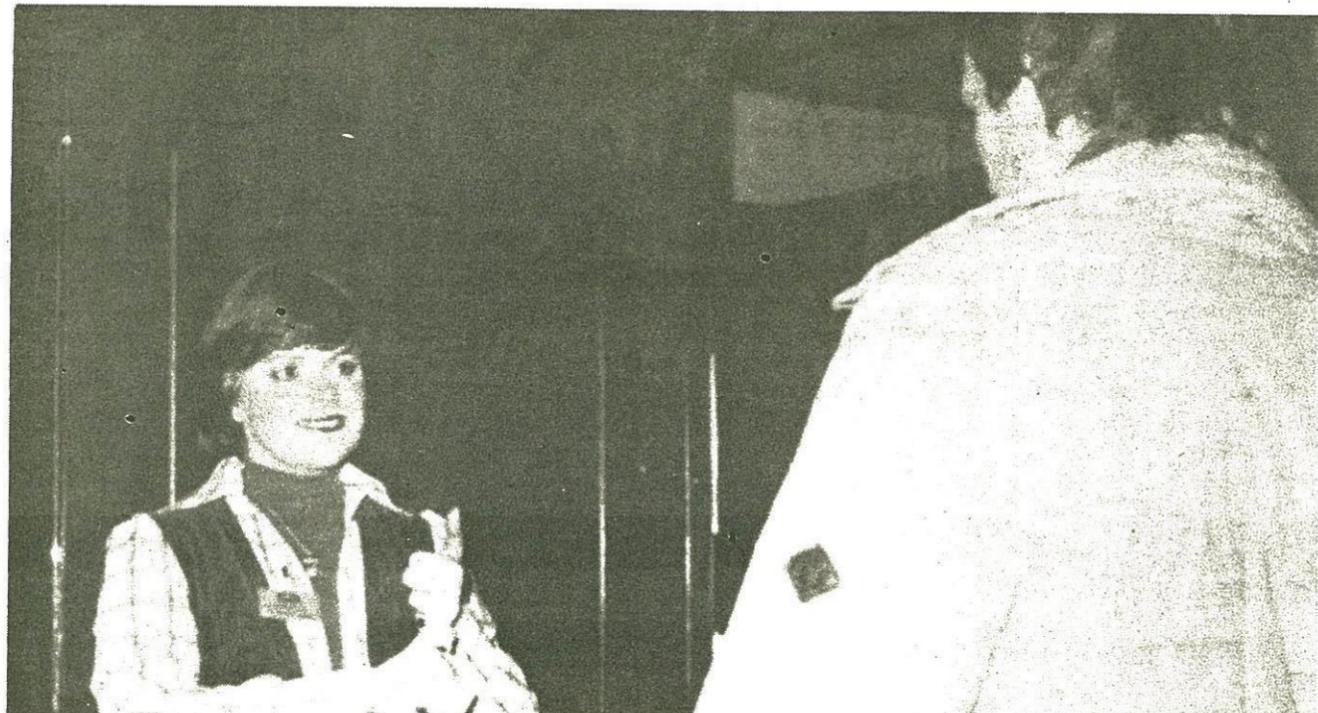
Como promotores da organização do lançamento da obra não nos compete falar da referida organização. Contudo, não podemos deixar de referir todo o prazer de Sá Flores, que sentiu à sua volta, não meia dúzia de pessoas aplaudindo hipocritamente a obra de ceginho, mas o carinho, a admiração e o valor literário fruto do seu trabalho.

O licenciado em filologia clássica, associado António Jorge da Silva, fez uma análise literária a toda a obra de Sá Flores.

À noite houve um jantar de confraternização num restaurante de que é proprietário o nosso associado José Silva, a que estiveram presentes sócios da Associação e outros convidados. Foi uma jornada em que a ADFA acabou por ser a grande vencedora, e isso é sem dúvida o mais importante.

José Maia





Sede

Plano de férias dos membros da Direcção Cental: José Eduardo Gaspar Arruda, de 15/08/88 a 15/09/88; Armando Manuel Oliveira Guedes da Fonte, de 15/08/88 a 15/09/88; Cândido Manuel Patuleia Mendes, de 18/07/88 a 31/07/88 e 16/08/88 a 31/08/88; Armando Alves, de 18/07/88 a 31/07/88 e Orlando Álvaro Correia, de 18/07/88 a 31/07/88 e 16/08/88 a 16/08/88 a 31/08/88.

Castelo Branco

A Delegação de Castelo Branco, irá estar encerrada durante o mês de Agosto de 1988, a fim de o trabalhador da mesma poder gozar férias pela segunda vez (esperamos que desta sejam gozadas totalmente), em quase já 14 anos que trabalha para a ADFA.

Coimbra

Informam-se os sócios de que, por motivo de férias de um dos trabalhadores, a Delegação reduzirá os seus serviços durante o mês de Agosto.

Não se farão neste período, requerimentos a não ser aqueles que por motivos de prazos estabelecidos tenham urgência em ser accionados.

Também em relação às participações da ADME, durante o mês de Agosto a Delegação não assegura este serviço.

Faro

Por motivo de férias, a Delegação de Faro encontra-se fechada no mês de Agosto, conforme se passa na Sede em Lisboa, no entanto, o empregado informa os associados que podem tratar de algumas coisas de urgência às segundas-feiras das 11H30 às 12H00 ou às sextas-feiras das 17H00 às 18H00.

Famalicão

A Direcção da Delegação de V. N. de Famalicão, avisa os associados da sua área, de que por motivo de férias dos seus funcionários, esta Delegação encerra de 1 a 30 de Agosto de 1988, e só abrirá em 31 do mesmo mês.

Guimarães

A Direcção da Delegação de V. N. de Famalicão, avisa os associados do Núcleo de Guimarães, que o Funcionário da Secretaria deslocar-se-á ao Núcleo, no 3.º sábado de cada mês, para tratar assuntos dos associados que se deslocaram ao mesmo no período das 9 horas às 12 horas.

Serviços públicos atendimento facilitado

Várias têm sido as medidas tomadas no âmbito do trabalho do Secretariado para a Modernização Administrativa no sentido de facilitar o atendimento nos serviços públicos às inúmeras pessoas que a eles têm que se dirigir.

Porque nos parecem do maior interesse para os sócios, muitos em constantes correrias de repartição para repartição, de serviço para serviço, destacamos as principais, aliás merecedoras de grande divulgação através

da distribuição de panfleto próprio.

Assim já se pode:

— *Tratar de assuntos, à hora do almoço*, nas repartições de finanças, tesourarias da fazenda pública, conservatórias do registo civil, do registo predial, comercial e de automóveis e nos cartórios notariais dos concelhos de *Lisboa e do Porto*;

— apresentar o *cartão de eleitor* em vez do atestado de residência, na instrução de processos administrativos;

— apresentar o *bilhete*

de identidade para conferências de assinatura em qualquer documento em vez de reconhecimento notarial da mesma;

— utilizar *certidões de registo civil* durante seis meses depois de passadas — *utilizar papel branco (A4)* nos requerimentos e exposições, escrevendo com letra legível e deixando margem (3 ou 4 cm) para arquivo;

— apresentar *fotocópia de documentos* originais, desde que os serviços os possam conferir com os originais, na instrução de

processos administrativos.

Mais, informamos que normalmente estará à disposição do público (e se não, é pedi-lo ao balcão onde se tiver de dirigir) uma pequena publicação, do mesmo Secretariado para a modernização administrativa, com a transcrição da resolução do Conselho de Ministros n.º 6/87, em que se dá conta das medidas adoptadas para um melhor atendimento do público e de relacionamento com os funcionários.

Violino para jovens

A ADFA foi contactada pela Associação Internacional de Música Domingos Bomtempo com vista ao conhecimento da actividade cultural desenvolvida por essa entidade no campo musical e que, sem fins lucrativos, tem como uma das suas principais finalidades, promover a música de câmara em Portugal e o ensino do violino, para o que, contando com os apoios do Ministério da Educação e Cultura e do Ministério

dos Negócios Estrangeiros austríacos, assim como da respectiva Embaixada em Lisboa e ainda da Escola Alemã, vem mantendo, desde 1984, um curso sob a orientação pedagógica da Prof.ª Helga-Marie Knava, do Conservatório de Viena de Áustria, aos quais têm acesso jovens dos 5 aos 18 anos.

É com o maior prazer que o ELO divulga esta notícia, dado o seu interesse e o êxito que têm

sido os resultados de tais cursos, informando os sócios que eventualmente queiram inscrever os seus filhos, que se devem dirigir directamente à Associação Domingos Bomtempo, na Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 103-2.º E, 1000 LISBOA (tels. 726 25 66-726 09 14) ou aos locais onde as aulas são ministradas, Escola Alemã em Lisboa, na Av. General Norton de Matos, 1600



Lisboa (tel. 759 56 41) ou Escola Alemã no Estoril, na Rua Dr. António Martins 26 (tel. 268 03 27).

Delegação de Setúbal

Rali-paper não teve inscritos

Como facilmente se depreenderá, realizações deste tipo, dão sempre um certo trabalho e envolvem muitas despesas.

Infelizmente o reduzido número de inscrições até às datas limites divulgadas, não nos permitem levar a efeito qualquer destas iniciativas...

É assim que normalmente aparecem noticiadas coisas deste tipo...

A realidade porém é outra e nós que sempre fomos frontais, temos que o denunciar.

Tanto o Rali-paper como a sardinhada não se fazem por não ter havido qualquer inscrição.

A massa associativa quer desta delegação quer de qualquer outra, não manifestaram o mínimo interesse por tais iniciativas.

O associativismo é palavra que parece não ser conhecida dos nossos sócios.

Temos tentado várias alternativas para pôr o sistema a funcionar, mas sem resultado...

Os órgãos sociais desta delegação lamentam não poder pensar e reagir de maneira diferente a tal apatia e lembram que a delegação será aquilo que os seus sócios quiserem.

O Presidente da Direcção
José Rosa

Operação nocturna

Estudar

Noites de surpresa e acção.

Objectivo: a tua valorização pessoal e profissional.

A reintegração passa pelos livros. Vem fazer o Ciclo Preparatório à noite, na sede da ADFA em Lisboa.

É um direito teu, como associado. Não abduques dele. Vem estudar.

Inscreve-te no novo ano lectivo.



Matricula-te

Delegação de Évora organiza torneio de tiro



A Delegação de Évora vai realizar no dia 31 de Julho de 1988, um torneio de tiro aos pratos, no campo de tiro do Monte das Flores em Évora com o seguinte programa:

Prova de Ensaio

Organização	30 por cento
1.º Classificado	25 por cento
2.º Classificado	20 por cento

3.º Classificado	10 por cento
4.º Classificado	10 por cento
5.º Classificado	5 por cento
Inscrição	750\$00 com 1 + 15 pratos incluídos.
Início da prova:	10 horas.

Prova de Honra

1.º Classificado	1 libra em ouro
2.º Classificado	1/2 l. em ouro + 100 cart.

3.º Classificado	8000\$00
4.º Classificado	7000\$00
5.º Classificado	6000\$00
6.º Classificado	5000\$00
7.º Classificado	4000\$00
8.º Classificado	3000\$00
9.º Classificado	2000\$00
10.º Classificado	2000\$00

Do 11.º ao 20.º serão atribuídas bonitas taças ou troféus.

Inscrição: 2750\$00 com 1 + 25 pratos incluídos.

Início da prova: 14 horas.

Normas

1.ª — A prova será regulamentada pelas normas da Direcção Geral dos Espectáculos.

2.ª — A organização não se responsabiliza por qualquer acidente ocorrido durante a prova.

3.ª — O júri é constituído pelos três melhores atiradores da prova anterior.

4.ª — Os pratos de desempate serão pagos a 15\$00 cada.

5.ª — O campo encontra-se aberto para treinos a partir das 14 horas do dia 30, sábado.

6.ª — Caso não haja número suficiente de atiradores (40) os prémios serão reduzidos.

7.ª — Os sócios munidos do cartão com quotas em dia pagam 2200\$00 de inscrição.



Pesca desportiva em Coimbra

A I Prova Nacional de Pesca Desportiva de Rio para Deficientes, organização da Associação Regional das Beiras de Pesca Desportiva de Rio, com os apoios da ADFA Coimbra, Pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Coimbra, Grupo de Desporto do Projecto Distrito para Deficientes, DGD, para além de outras entidades, nomeadamente, empresas comerciais, realizou-se no dia 3 de Julho.

A prova inicialmente marcada para o rio Mondego na zona da Bencanta frente ao Choupal, acabou por se efectuar no rio Mondego mas em Formoselha.

Com a participação de 51 concorrentes oriundos de diversos pontos do país, a iniciativa fez parte do programa das festas da Rainha Santa da cidade de Coimbra. Estiveram

presentes atletas em representação do Centro de Reabilitação de Rio Maior, Cerci Penela, Hospital Psiquiátrico de Arnes Alfarelos, Clube Desportivo e Cultural de Penacova, Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sôr, Cerci Foz da Figueira da Foz, Associação Portuguesa de Surdos do Porto, Associação Nacional dos Sinistrados no Trabalho do Porto e Coimbra e ADFA Coimbra. Estiveram presentes atletas individuais não inseridos em quaisquer das organizações mencionadas.

Flório vencedor

A prova foi gaha pelo pescador do Penacova, José Flório, deficiente motor, seguido do pescador da ADFA Coimbra, Fernando Lucas, também deficiente motor.

No final houve um almoço de confraternização na mata do choupal no qual tomaram parte cerca de duzentas pessoas, entre atletas, acompanhantes e convidados. Uma saborosa sardinhada, acompanhada de vinho caseiro, broa, salada de pimentos e tomates, foi o pretexto para umas horas de são convívio, ali à sombra do maravilhoso arvoredor do romântico Choupal, festa a que se associou o S. Pedro.

Houve distribuição de prémios aos melhores classificados e oferta de auto colantes e galhardetes a todas as organizações que de alguma forma contribuíram para o êxito da iniciativa, que na realidade ultrapassou as expectativas mais optimistas, de tal forma, que já se pensa na II Prova.

José Maia

CLASSIFICAÇÃO

VENCEDORES ABSOLUTOS (Três Primeiros - Maior Pontuação)

CLASSIF.	NOME	DEFICIÊNCIA	REPRESENTAÇÃO	PONT.
1.º	José Flório	Motora	C. D. C. Penacova	960
2.º	Fernando Lucas	Motora	A. D. F. A. - Coimbra	660
3.º	José Pais	Motora	Sinistrados Trabalho	620

GRUPO A — DEFICIÊNCIA MENTAL

CLASSIF.	NOME	DEFICIÊNCIA	REPRESENTAÇÃO	PONT.
1.º	Fernando Pereira	Mental	C. R. I. Ponte Sor	280
2.º	David Augusto	Mental	CERCI - Penela	200
3.º	Victor Subtil	Mental	CERCI - Penela	160
4.º	Joaquim Coelho	Mental	C. R. I. - Ponte Sor	120

GRUPO B — DEFICIÊNCIA MOTORA

CLASSIF.	NOME	DEFICIÊNCIA	REPRESENTAÇÃO	PONT.
1.º	José Flório	Motora	C. D. C. Penacova	940
2.º	Fernando Lucas	Motora	A. D. F. A. - Coimbra	660
3.º	José Pais	Motora	Sin. Trabalho - Coimbra	620
4.º	Carlos Gomes	Motora	C. D. C. Penacova	520

GRUPO C — DEFICIÊNCIA VISUAL

CLASSIF.	NOME	DEFICIÊNCIA	REPRESENTAÇÃO	PONT.
1.º	José Fonseca	Visual	A. N. D. S. T. - Porto	60

GRUPO D — DEFICIÊNCIA AUDITIVA

CLASSIF.	NOME	DEFICIÊNCIA	REPRESENTAÇÃO	PONT.
1.º	Alexandre Figueiredo	Auditiva	A. P. Surdos - Porto	420
2.º	Armando Meireles	Auditiva	A. P. Surdos - Porto	80
3.º	Luís Branco	Auditiva	A. P. Surdo - Porto	60

Total de peixe capturado — 6,400 kilos
 Todo o pescado; depois de pesado foi devolvido ao seu meio ambiente natural, em boas condições de sobrevivência.

Queres que os teus filhos aprendam a nadar?

INFORMAM-SE os sócios da zona de Lisboa que as aulas de natação terminam no mês de Julho de 1988, não se aceitando inscrições para o próximo ano lectivo. Informam-se os sócios

da zona de Peniche que, através da Junta de Freguesia de Ferrel e com o apoio do nosso sócio José Fernandes, serão ministradas aulas de natação durante o mês de Agosto, na piscina do Parque de

Campismo do Baleal, pelo técnico da ADFA, Carlos Noivo.

Os interessados deverão dirigir-se à Junta de Freguesia de Ferrel, a fim de se inscreverem.



DESPORTO

DESPORTO
DESPORTO
DESPORTO

NATAÇÃO E ATLETISMO

No Estádio Nacional em Lisboa decorreram entre os dias 30 de Junho e 3 de Julho os I Campeonatos Nacionais de Atletismo e Natação organizados pela Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes, com o apoio da D. G. D. da C. M. L., das federações de atletismo e de natação que fizeram o controlo técnico e ainda algumas empresas.

Nestes campeonatos inscreveram-se a Associação Portuguesa de Deficientes, a Equipa de Deficientes de Sintra, a ADFA, «A Joanita», o Futebol Clube do Porto, o CMRA, a Associação de Cegos Luís Braille, a APPC e nove atletas a título individual. Por falta de meios de transporte os atletas do Futebol Clube do Porto não puderam comparecer.

Com a participação de 153 atletas o Estádio Nacional viu-se animado por um movimento nunca visto em matéria de desporto para deficientes numa manifestação que nos fez prever que finalmente em Portugal esta prática irá ser dinamizada a exemplo



aliás do que se faz em outros países que com a consolidação das respectivas federações viram o número de atletas subir em flecha.

De realçar que alguns dos atletas participantes têm já gabaritos bastante elevados mas não será ainda nos próximos Jogos Olímpicos que veremos a nossa federação representada, que aliás se encontra ainda em fase final de legalização.

Quanto à actuação da ADFA pode-se considerar que foi qualitativamente boa tendo obtido 4 medalhas de ouro e 2 de prata com a participação de apenas 4 atletas.



ASSISTÊNCIA MÉDICA

WISEU

SEGUNDAS:	Clínica Geral / Dr. Jorge Silva Clínica Geral / Dr. António Jorge Barroso	15.30 h. 17 horas
TERÇAS:	Gastroenterologia / (EXAMES) / Dr. Júlio Barbosa Ortopedia / Dr. Idália Braguês da Costa Clínica Geral / Dr. Jorge Silva	14 horas 15 horas 15.20 h.
QUARTAS:	Clínica Geral / Dr. António Jorge Barroso Clínica Geral / Dr. Jorge Silva	17 horas 15.20 h.
QUINTAS:	Ortopedia / Dr. Idália Braguês da Costa	15 horas
SEXTAS:	Psiquiatria / Dr. José Luís Clínica Geral / Dr. Jorge Silva Clínica Geral / Dr. António Jorge Barroso	14 horas 15.30 h. 17 horas
SÁBADOS:	Clínica Geral / Dr. António José Namorado	10 horas

Os Associados devem marcar antecipadamente a consulta na Delegação ou através do telefone 27645.

SEDE

CLÍNICA GERAL Médico: sócio dr. Fernando Brito	Segundas e Quintas-feiras, às 14 horas, na Sede (sujeito a alteração)
PSIQUIATRIA Médico: dr. Proença	Terças-feiras, às 12 horas, na Sede
FISIATRIA E TERAPIA FÍSICA	Consulta e tratamento, quartas e sextas- feiras, das 10 às 13 horas
OSTEOPATIA: Dr. Borges de Sousa	Quartas e sextas-feiras às 10 horas
PSICOLOGIA: Antónia Maria Fernandes Edite Saraiva	Segundas e quartas-feiras às 10 horas Segundas, das 15 às 17 horas

Alunos da Escola da **ADFA** expõem trabalhos



«Vimos, admirámos, e gostámos! Num mundo que se pauta pela indiferença, uma iniciativa a louvar pela aliança entre a tradição, a arte e a inovação.

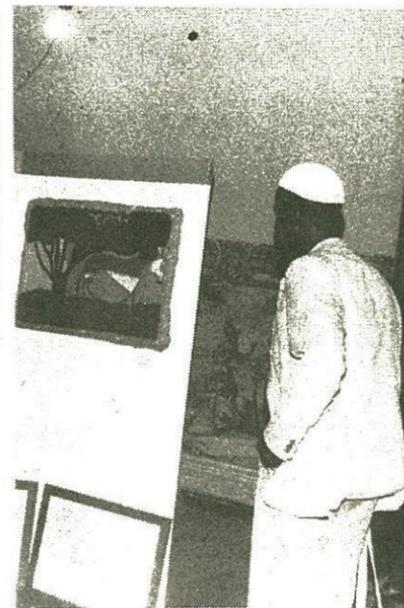
Parabéns, contínuem...»

ASSIM deixou assinada a sua impressão uma delegação da Associação Académica da Universidade Internacional de Lisboa, no livro de opiniões sobre a exposição.

Na realidade, nos trabalhos sobre visitas ao Castelo de S. Jorge, ao Museu do Traje ou a uma fábrica de papel (Sana Djau, Adulai Djamanca, Abu Bangura — do Curso d Alfabetização), nos desenhos de Mamadu Jaló sobre o Ramadão ou outros de Tchuda e Cassamá, nos escritos e composição nas áreas do Português, Francês, Estudos Sociais e História passan-

Os trabalhos dos alunos da nossa escola mereceram o maior interesse por parte das muitas pessoas que até ao momento já visitaram esta exposição

SENSIBILIZANDO pelo que demonstra de criatividade, vontade e imaginação, para além do necessário poder de realização, esta mostra é também um incentivo para todos os que teimam em não desistir e um exemplo que todos deveriam visitar e apreciar.



do para os campos mais trabalhados da olaria de Rafael Farinha, de Cherno Embalô ou de Assane Camisa, de ta-eçaria bordada ou tecida de Mamadu Candé ou de Pamba Tchuda, terminando nas gravuras e pirogravuras de Seco Jassi, Seidi, Embalô e novamente Mamadu Candé entre outros, toda uma visão de tradição e cultura própria se nos apresenta, demonstrando que, felizmente, aos educadores não faltou a sensibilidade de, procurando descobrir em cada um a sua potencialidade artística, não destruir a sua visão pessoal e ancestral. Por isso também terminamos com outra frase tirada do livro da exposição:

«Parabéns a quem 'molda', parabéns a quem aprende.»

Aspectos da exposição no dia em que foi inaugurada, vendo-se muitos dos convidados, particulares ou representantes de outras instituições

INAUGURADA a 24 de Julho, já com a passagem de bastantes visitantes, continua

aberta na sala da Biblioteca, a exposição de trabalhos dos alunos do ano lectivo que agora findou.